

# INFORME

Publicação do Departamento de Ciências Econômicas/UFPI - Nº 13 - Janeiro/2002

## Ponto de Vista

"Nos países onde a propriedade está bem protegida, é mais fácil viver sem dinheiro do que sem os pobres, pois quem faria o trabalho? Se não se deve deixar os pobres morrerem de fome, não se lhes deve dar coisa alguma que lhes permita economizarem. Se esporadicamente um indivíduo, à custa de trabalho e de privações, se eleva acima das condições em que nasceu, ninguém lhe deve criar obstáculos: é inegável que para todo indivíduo, para toda família, o mais sábio é praticar a frugalidade; mas é interesse de todas as nações ricas que a maior parte dos pobres nunca fique desocupada e que, ao mesmo tempo, gaste tudo o que ganha...Os que ganham sua vida com o trabalho quotidiano só tem como estímulo, para prestar seus serviços, suas necessidades. Por isso é prudente mitigá-las, mas seria loucura curá-las. A única coisa que pode tornar ativo o trabalhador é um salário moderado. Um salário demasiadamente pequeno, segundo o temperamento do trabalhador, deprime-o ou desespera-o; um demasiadamente grande torna-o insolente e preguiçoso...Numa nação livre onde se proíbe a escravatura, a riqueza mais segura é constituída por um grande número de pobres laboriosos. Constituem fonte inesgotável para o recrutamento da marinha e do exército; sem eles nada se poderia fruir nem poderiam ser explorados os produtos de um país. Para tornar feliz a sociedade e para que o povo viva contente mesmo em condições miseráveis, é necessário que a maioria permaneça ignorante e pobre. O saber aumenta e multiplica nossos desejos, e quanto menos um homem deseja mais fácil é satisfazer suas necessidades".

Escrito no início do século XVIII por Bernard de Mandeville, este texto poderia esclarecer aos nossos dias, como pensam os inúmeros homens que governam países, negócios, instituições e conseqüentemente, as pessoas.

Poderíamos procurar entender com Mandeville a permanência da miséria que traz consigo a sua pior e mais nefasta conseqüência: a fome. Ninguém desconhece que a subnutrição nos dois primeiros anos de vida de um ser humano, é prejudicial em todos os aspectos da vida e no decorrer do que restar dela. A desnutrição causa, além da morte, a apatia, a redução da visão e a atrofia do crescimento. É fácil encontrar antes da miséria, a presença de políticas concentradoras de renda e a ausência de políticas públicas voltadas para a educação. A lógica insana desses modelos de desenvolvimento baseia-se na necessidade da exclusão de muitos para o enriquecimento de poucos. Que resposta teríamos para a questão: a humanidade é cruel ou desvairada?

E sobre educação, acompanhamos perplexos através dos noticiosos, o desenvolver dos acontecimentos que delinearam um quadro surrealista. A situação criada pelo Presidente da República e o Ministro da Educação diante da greve realizada pelos professores universitários impressiona qualquer criatura possuidora de um mínimo de bom senso.

É lamentável observarmos a truculência e a hostilidade que assomam no Presidente e seu Ministro quando não conseguem manter um diálogo com os professores, ou desrespeitam o direito de greve ou ainda, quando provocam uma crise desnecessária entre os poderes executivo e judiciário. FHC transforma os seus discursos, principalmente aqueles proferidos em outras línguas, em piadas irritantes e de péssimo gosto. Percebe-se que o presidente dos "vagabundos" e "coitados" parece pensar que dirige um país de pusilânimes e idiotas.

Será preciso procurar um texto bem mais cruel do que o publicado no início deste, para entender FHC e Paulo Renato?

### NOTAS SOBRE O CICLO ATUAL DA AGROPECUÁRIA PIAUIENSE....p.2

William Jorge Bandeira

### REVISITANDO A FORMAÇÃO ECONÔMICA DO PIAUÍ....p.3

Solimar Oliveira Lima

### CELSO FURTADO E A ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO INTERROMPIDA....p.5

Samuel Costa Filho

### QUESTÃO AGRÁRIA: ALGUMAS REFLEXÕES TEÓRICAS....p.6

Luis Carlos Rodrigues Cruz Puscas

### A POLÍTICA NEOLIBERAL SOBRE O ESTADO SÓCIOECONÔMICO BRASILEIRO....p.8

Clenilson Cruz Lima

### O REAL, O CÂMBIO E AS EXPORTAÇÕES....p.9

Ernani Araújo Filho

### A QUEM INTERESSA A CONTINUIDADE DA GREVE NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS?....p.12

Francisco Alcides do Nascimento

### A ANPUH NO PIAUÍ....p.13

Áurea da Paz Pinheiro

### ENTREVISTA COM O REITOR DA UFPI....p.14

### UMA JORNADA DE RESISTÊNCIA....p.15

Merlong Solano Nogueira

### REBELDE RAINOSO....p.16

Wiliam Jorge Bandeira

### O GOVERNO E O PODER....p.18

Sebastião Carlos

### CONFIGURAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DA RENDA E POBREZA NO ESTADO DO PIAUÍ NAS DÉCADAS DE 1960, 1970 E 1980....p.19

Jáira Maria Alcobaça Gomes

"A única guerra legítima é aquela que se declara contra o subdesenvolvimento e a miséria"  
Dom Hélder Câmara

# C O N Ô M I C O

### CUSTO DA CESTA BÁSICA E RELAÇÃO COM O VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO OFICIAL - DEZEMBRO/2000 A NOVEMBRO/2001

MESES	CUSTO DA CESTA	VARIAÇÃO	VR. SALARIO	A/B (*)
	EM R\$ (A)	PERCENTUAL CESTA	MÍNIMO EM R\$ (B)	
Dezembro/00	85,39	-1,51	151,00	53,85
Janeiro/01	88,25	2,78	151,00	55,35
Fevereiro/01	87,42	-0,50	151,00	55,07
Março/01	87,39	0,01	151,00	55,08
Abril/01	93,12	4,65	180,00	48,36
Mai/01	99,43	6,03	180,00	51,27
Junho/01	95,13	-3,09	180,00	49,69
Julho/01	94,92	-0,09	180,00	49,64
Agosto/01	91,49	-1,29	180,00	49,01
Setembro/01	89,15	-2,56	180,00	49,53
Outubro/01	90,82	1,87	180,00	50,46
Novembro/01	95,94	5,64	180,00	53,30

Fonte: Fundação CEPRO/Departamento de Estatística e Informática

(\*) Percentual do salário mínimo comprometido pelo custo da Cesta Básica

### VARIAÇÃO ANUAL DO IPC - TERESINA, SEGUNDO GRUPOS

GRUPOS	ANOS					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001*
Alimentação	9,23	6,60	7,79	10,02	4,29	10,24
Habitação	6,84	8,05	9,93	14,91	6,52	10,69
Artigos de Residência	12,28	6,49	6,42	12,56	8,18	4,78
Vestuário	24,52	9,88	12,68	12,30	6,51	9,04
Transp. e Comunicações	23,60	23,57	6,37	24,63	18,40	15,05
Saúde e Cuid. Pessoais	17,20	11,53	9,16	14,40	6,18	4,08
Serviços Pessoais	13,05	8,56	4,81	5,59	5,12	11,51
<b>Índice Geral</b>	<b>13,08</b>	<b>9,67</b>	<b>8,05</b>	<b>12,57</b>	<b>6,99</b>	<b>10,09</b>

Fonte: Fundação CEPRO/Departamento de Estatística e Informática

\*Situação em novembro/2001

### COMPOSIÇÃO, QUANTIDADE E VALOR DA CESTA BÁSICA NOVEMBRO/2001

PRODUTOS	QUANT.	VALOR (\$)	VARIAÇÃO PERCENTUAL	
			No Mês	12 Meses
Açúcar Cristal	3,00 kg	2,20	0,12	3,91
Arroz	3,60 kg	3,82	5,53	32,00
Banana (frutas)	7,50 dz	15,20	5,64	-1,82
Café em pó	0,30 kg	11,58	-1,52	-13,49
Carne bovina	4,50 kg	21,28	6,13	11,94
Farinha de Mandioca	3,00 kg	2,74	1,91	-1,72
Feijão	4,50 kg	10,96	3,72	44,14
Leite Pasteurizado	6,00 l	5,57	-2,00	2,87
Margarina	0,75 kg	2,65	0,73	4,60
Óleo Vegetal	0,90 l	1,72	1,16	38,03
Pão	6,00 kg	16,50	0,00	37,57
Tomate (verduras)	12,00 kg	11,72	27,43	-12,53
<b>TOTAL</b>	-	<b>95,94</b>	<b>5,64</b>	<b>10,21</b>

Fonte: Fundação CEPRO/Departamento de Estatística e Informática

#### EXPEDIENTE

INFORME ECONÔMICO  
ANO 6 - Nº 13 - JANEIRO/2002  
EDITADO PELO DECON / UEPI  
JORNALISTA RESPONSÁVEL  
GUSTAVO FORTES SAID - Reg. Prof. 802 DRT-PI  
COORDENAÇÃO  
ECON. ENOISA VERAS/DECON  
enoisa@bol.com.br  
CONSELHO EDITORIAL  
PROFESSORES/DECON:  
ANTÔNIO CARLOS DE ANDRADE;  
FRANCISCO HEITOR LEÃO DA RÓCHA;  
SAMUEL COSTA FILHO  
PROJETO GRÁFICO  
PROF.ª ELMIRA SIMEÃO  
DEPT. DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - UEPI  
PROGRAMAÇÃO VISUAL ENOISA VERAS  
TIRAGEM - 1500 EXEMPLARES  
IMPRESSÃO GRÁFICA-UEPI  
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA  
ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - CCH  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
CAMPUS ININGA - TERESINA-PI  
CEP: 64.049-550  
FONE: (0xx86) 215-5788/5789/5790  
FAX: (0xx86) 215-5697  
HOMEPAGE www.ufpi.br/~cecco